

"O desarmamento deve ser geral"

31 MAI 1966

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"O governo não vai deixar que agitadores e pistoleiros transformem a reforma agrária numa guerra" — repetiu, ontem, o presidente José Sarney, ao exigir o "desarmamento geral" e lembrar que "o governo não

tolerará, em hipótese alguma, desafios ou pressões".

Este foi o principal assunto da mensagem presidencial transmitida no programa "Conversa ao pé do rádio", veiculado todas as sextas-feiras, através de uma cadeia de rádio.

É a seguinte a íntegra no pronunciamento:

Brasileiras, brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney.

Estamos chegando ao fim de uma semana de muito trabalho e decisões e quero tratar de alguns desses assuntos que nos envolveram.

Estou cada vez mais convencido, pela repercussão dos nossos programas anteriores, que nossa "Conversa ao Pé do Rádio" das sexta-feiras transformou-se efetivamente num encontro semanal do presidente da República com o povo brasileiro.

Porque nossa conversa é informal, fica mais fácil tratar com simplicidade, e a nível de entendimento geral, muitas questões que têm uma linguagem técnica ou política mais complicada.

No meu governo, nada se faz que não se possa explicar bem explicado e que o povo não possa saber.

Vamos aos nossos assuntos de hoje.

Começemos pela reforma agrária. Ontem, dei posse ao novo ministro da Reforma Agrária, o ex-deputado Dante de Oliveira. Ele vem de uma eleição consagradora para prefeito de Cuiabá, no Mato Grosso, e, com seus 34 anos, vai trazer ao governo mocidade, idealismo e, ainda mais, identificação com as lutas pela implantação da Nova República, pela qual se empenhou tanto.

Seu papel será importante, pois lhe caberá executar um dos programas mais difíceis do meu governo, a reforma agrária, um programa

de justiça social e desenvolvimento econômico, que só poderá dar certo se essas duas coisas andarem juntas.

A reforma agrária vai melhorar a vida dos trabalhadores rurais, abrindo-lhes perspectivas, prosperidade e felicidade para suas famílias. Mas isso só pode acontecer se as novas pequenas propriedades produzirem muito, com boa qualidade, por preços de competição.

Vamos fazer tudo num clima de ordem e paz, dentro da lei, sem perseguir ou prejudicar ninguém, sem reduzir a nossa produção agrícola atual. É preciso patriotismo e compreensão porque tudo tem de ser bem realizado.

O governo não vai deixar que agitadores e pistoleiros transformem a reforma agrária numa guerra. Não. Este país tem um governo, com autoridade firme e com o apoio do povo, para impedir que um programa de felicidade continue a derramar sangue e animar o ódio.

A reforma agrária é paz, não é guerra. Eu estou repetindo isso para exigir o desarmamento geral e lembrar que o governo não tolerará, em hipótese alguma, desafios ou pressões.

Vamos acabar com invasões, porque invasão é crime, é esbulho, perseguições, violências e quaisquer outras formas de tornar odioso um projeto tão alto, tão moderno e tão importante para a democracia no Brasil.

Este país está mudando.

Vejam o recadastramento eleitoral, com os brasileiros regularizando seus títulos e pon-

do-se fim, de uma vez por todas, às fraudes no alistamento de eleitores.

Na semana passada, voltando a Brasília do lançamento do programa de irrigação do Nordeste, no Ceará, fui a São Luís para me recadastrar como eleitor do Maranhão, meu Estado natal.

Com o recadastramento, o Brasil também será o país da verdade eleitoral.

Aliás, isso ocorre em todos os setores. No campo internacional, por exemplo, estamos tratando com seriedade e firmeza dos nossos interesses comerciais, buscando negociar com os outros países, mesmo os mais ricos e poderosos, com altivez e soberania.

Todas essas nações já percebem que o Brasil é outro, renovado, purificado, confiante. E com o seu povo unido e firme ao lado do governo.

Hoje, sexta-feira, daqui a pouco, viajarei a Carajás, para uma reunião de trabalho com os ministros e técnicos da área econômica que me ajudaram a elaborar o plano de reformas que acabou com a inflação. Vamos fazer um balanço do que representou, nestes 90 dias que se passaram, isto é, uma reflexão sobre o Plano Cruzado.

Acho que, tal como o plano econômico, a reforma agrária e os gestos de afirmação externa do Brasil vão dar certo.

Até sexta-feira. Muito obrigado pela audiência".

